

Saulo diz que não prepara recurso por 6 anos para Sarney

SÃO PAULO — O consultor-geral da República e amigo pessoal do presidente Sarney, Saulo Ramos, disse que não está preparando recurso para enviar ao Supremo Tribunal Federal sobre os seis anos de mandato para o presidente, caso a Constituinte estipule os quatro anos.

"Eu não poderia pedir um mandado de segurança quando ainda não houve lesão alguma", explicou ele, embora demonstre estar cheio de argumentos para defender Sarney.

Antes de mais nada, Saulo Ramos garantiu que a cópia da certidão de posse do presidente, requisitada pelo Palácio do Planalto na quinta-feira passada, foi "apenas para ver se o Ulysses (Guimarães, presidente da Constituinte) assinou também, ou somente o Humberto Lucena". Ainda em nome dos seis anos — aliás, fixados no texto da carta de posse, assinada por Ulysses —, ele disse que só concordaria com qualquer alteração vinda da Constituinte "se ela fosse exclusiva, ou seja, se as pessoas eleitas fossem lá apenas para fazer a carta, sem pensar nos próprios interesses, e depois fossem pra casa".

Mas, segundo o consultor-geral, quem está fazendo a nova constituição "é o Congresso Nacional, inclusive com parlamentares eleitos em 1982", o que, segundo ele, anula o conceito de soberania da Constituinte.

Patologia — "O congresso não pode cassar o Executivo, a ilegalidade não pode existir, não podemos ter mais um retrocesso", disse, acrescentando: "Chega de patologia constitucional, estamos num hospital." O consultor-geral encontrava-se no apartamento 508 do Hospital 9 de Julho, em São Paulo, porque recebeu um telefonema de seu filho Fernando Saulo Ramos, 21 anos, estudante do segundo ano colegial.

Na madrugada de sábado, Fernando foi baleado durante um assalto que sofreu com mais três amigos (duas moças e um rapaz), recebendo dois tiros na perna direita. O rapaz conta que estava indo com o amigo para Serra Negra e, depois de passar na lanchonete "Hamburguinho", na Avenida Faria Lima, resolveu dar carona para duas amigas. Na esquina com a Avenida Rebouças, Fernando diz que foi rendido por dois jovens armados e quando viu que um dos assaltantes apontava para uma das garotas (Márcia Nogueira, também baleada na perna) resolveu reagir.

Confusão — "Atirei com uma pistola 765 num ombro de um deles", disse. "Eu sempre ando armado quando vou viajar" emendou. Seu pai acrescentou que, além da arma, o rapaz tem porte. Na confusão, os assaltantes Gilberto de Almeida Aguiar e Hercílio Oliveira de Almeida Filho que levou quatro tiros de Fernando (ambos com 21 anos e com passagens pelo DEIC) jogaram o filho do consultor-geral num canteiro de espinhos e levaram a caminhonete F1000, placa QA 6622.

O automóvel foi encontrado na mesma madrugada com mais dois assaltantes, Antônio Evandro Ribeiro e Erivan Saraiva Nóbrega, e os bandidos se encontram detidos na delegacia do Embu, município da Grande São Paulo. Mas se a ação policial foi rápida, o consultor-geral avisa que, ao contrário do que diziam as rádios paulistas, não pediu "auxílio algum ao governador Orestes Quércia".



Saulo Ramos